

AFRICAN UNION



UNION AFRICAINE

الاتحاد الأفريقي

UNIÃO AFRICANA

ADDIS ABABA, ETHIOPIA P. O. Box 3243 TELEPHONE +251115-517700 FAX : +251115-517844
Website : www.africa-union.org

SC16507 -47/22/9

CONSELHO EXECUTIVO
Vigésima-Oitava Sessão Ordinária
23 – 28 de Janeiro de 2016
Adis Abeba, ETIÓPIA

EX.CL/947(XXVIII)
Original: Inglês

**CONCLUSÕES DO 3º RETIRO MINISTERIAL DO CONSELHO
EXECUTIVO**

**CONCLUSÕES DO 3º RETIRO MINISTERIAL DO CONSELHO EXECUTIVO
24 – 25 de Janeiro de 2016, Mek'ele, Etiópia**

A. INTRODUÇÃO

- A1. O 3º Retiro Ministerial do Conselho Executivo, acolhido pela Comissão da UA e sob a Presidência da República do Zimbabwe, foi realizado em Mek'ele, Etiópia, de 24 a 25 de Janeiro de 2016.
- A2. O Retiro de Mek'ele está baseado no 1º Retiro Ministerial do Conselho Executivo realizado em Bahir Dar, de 24 a 26 de Janeiro de 2014 e o 2º Retiro Ministerial realizado em Joanesburgo, de 9 a 10 de Junho de 2015, e reflectiu sobre o progresso alcançado na construção de África que queremos, definido na Agenda 2063.
- A3. A África que queremos, o segundo maior continente no mundo, continua a ser um dos vastos e de diversos recursos e, portanto de oportunidades e desafios. Possui uma rica diversidade nos seus povos, história, religiões, línguas, culturas, música e património, bem como nos seus habitats naturais, sua fauna, flora e paisagens, seus recursos minerais e outros. Possui recursos naturais abundantes, homens, mulheres e jovens, a sua rápida urbanização e é o continente com a população mais jovem. Dadas as actuais tendências demográficas, durante as próximas décadas, África continuará a ter a força de trabalho mais jovem no mundo.
- A4. O paradoxo de que África é rica, mas os africanos são pobres, reconhecido pelo retiro de Bahir Dar, continua a ser uma questão candente que as actuais gerações da liderança e dos povos africanos devem resolver, à medida que implementamos a Agenda 2063.
- A5. Durante o seu debate inicial e de auto-introspecção sobre este paradoxo, o Retiro identificou várias respostas, que devem continuar a informar a abordagem para o 1º Plano de Implementação Decenal da Agenda 2063, que incluem:
- A essência da unidade africana, a apropriação e a determinação para avançar e defender as aspirações e prioridades continentais;
 - A necessidade de mudança de mentalidades para reforçar a auto-crença africana, uma atitude de poder fazer, solidariedade, envidar esforços em prol da excelência e aprendizagem mútua;
 - As ricas oportunidades para a renovação continental apresentadas pela juventude e mulheres africanas, com a sua criatividade, ousadia e inovação, que demonstram uma atitude mais radical sobre a condição, desafios e soluções africanas; e
 - Um enfoque persistente e determinado sobre a implementação do 1º Plano de Implementação Decenal da Agenda 2063, para gerar uma massa crítica de histórias de sucesso; e

- A importância do empoderamento da mulher e das raparigas e a sua participação em todas as prioridades da Agenda 2063, como factores impulsionadores para a inclusão, crescimento e transformação social.

A6. O Retiro de Mek'ele instou à Comissão a organizar um outro retiro durante o ano em curso, para permitir debates aprofundados sobre o paradoxo de uma África rica, africanos pobres, com uma mentalidades em mudança e outras questões levantadas durante o debate.

B. APLICAÇÃO AO NÍVEL LOCAL DA AGENDA 2063 E DO PRIMEIRO PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DECENAL

B1. O Retiro de Mek'ele observou que até à altura de realização da Cimeira em Janeiro de 2016, a Comissão realizou missões de aplicação da Agenda ao nível local com vinte e três (23) Estados-membros¹ envolvidos através das suas instituições de planificação ao nível do governo, com legislaturas, sociedade civil e outras partes interessadas; e continuará a prestar apoio técnico aos países para apoiar a integração do 1º Plano Decenal, que incorpora as obrigações de África no âmbito dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, nos seus planos nacionais.

B2. Acredita que a participação dos povos africanos, em todas as suas formações sectoriais e outras, é fundamental para a implementação da nossa missão continental e solicita aos Estados-membros, à Comissão da UA, ao Parlamento Pan-africano, à Agência da NEPAD, às Comunidades Económicas Regionais, ao ECOSOCC e aos outros Órgãos e instituições para continuarem a divulgar as aspirações, prioridades e os programas emblemáticos da Agenda 2063.

B3. Envolver activamente todos os sectores - juventude, mulheres e homens, sindicatos, sector privado, sociedade civil, agricultores, organizações culturais, organizações religiosas, os meios de comunicação social - na implementação e monitorização das prioridades e indicadores do Primeiro Plano de Implementação Decenal aos níveis local, subnacional, nacional, regional, continental e sectorial. Em termos mais gerais, no contexto do reforço de uma União dos Povos, devemos envolver continuamente os Parlamentos, os meios de comunicação social e os nossos povos na relevância e no trabalho da União Africana.

B4. Apelar aos Estados-membros que ainda não iniciaram a aplicação ao nível local, para que o façam com urgência, durante a revisão e planificação das fases seguintes dos seus planos de médio e longo prazos, com vista a integrar as aspirações e prioridades da Agenda na sua ampla planificação, orçamentação ao nível do governo e nos quadros de política e legislativos; para solicitar apoio à Comissão onde for necessário para este efeito, e para que a Comissão apresente um relatório abrangente sobre as conclusões da aplicação ao nível local para a Cimeira de Junho/Julho de 2016.

B5. Instar os Estados-membros e às CER a reforçarem os seus sistemas de planificação nacionais e regionais em prol da implementação – criação de pontos focais nacionais e a ampla integração do governo, mobilização e alocação de recursos ao nível local. Apela-se aos Estados-membros e instituições continentais

¹ Lista...

relevantes, incluindo o sector do ensino superior, para continuarem a reforçar a capacidade dos sistemas de planificação a todos os níveis, e a desenvolverem uma metodologia Pan-africana e ética de planificação e monitorização.

- B6. Reconhecer a convergência entre a Agenda 2063 e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentáveis e o trabalho realizado pela Comissão para incorporar os 17 ODS no 1º Plano de Implementação Decenal e nos seus resultados e nos quadros de monitorização e avaliação.
- B7. Solicitar à Comissão, às CER, a todos os Órgãos da UA e às instituições continentais a alinharem os seus Planos Estratégicos e Planos Directores (caso ainda não o tenham feito) com o 1º Plano de Implementação Decenal e assegurar a máxima coordenação na sua implementação, no espírito da complementaridade e subsidiariedade.
- B8. Tomar nota dos progressos feitos no desenvolvimento do Quadro de Monitorização e Avaliação da Agenda 2063, com o envolvimento das entidades de planificação nacionais, CER e peritos do sector, com os seus mecanismos de prestação de relatórios que permitem o acompanhamento do progresso, desafios e garantir a responsabilização. Saúda o quadro de avaliação das Estatísticas Gerais Africanas na Estratégia para a Harmonização de Estatísticas em África, para o 1º Plano de Implementação Decenal.
- B9. O Retiro tomou nota do relatório apresentado pela Fundação Africana de Reforço de Capacidades sobre '*A Avaliação dos Riscos Internos e Externos associados com a implementação da Agenda 2063 da UA*' e as estratégias de mitigação propostas: (i) reforçar a capacidade do Estado para a governação eficaz; (ii) criar capital humano, (iii) centrar-se na política de comércio e industrial; (iv) desenvolver uma nova coligação para o crescimento; (v) tornar a integração regional significativa; e (vi) desenvolver capacidade diplomática africana.
- B10. Solicitar à Comissão a compilar relatórios dos Estados-membros e apresentar um relatório de actividades ao 2º Comité Ministerial de Acompanhamento de Bahir Dar, à margem da Cimeira de Julho de 2016.

C. PROJECTOS EMBLEMÁTICOS DA AGENDA 2063

- C1. Os projectos emblemáticos² emanam do Retiro do Conselho Executivo realizado em Bahir Dar em 2014 onde o *Correio Electrónico para o Futuro* foi apresentado pela primeira vez, incorporado na Versão Popular da Agenda 2063 adoptada pela Cimeira e inserido no quadro de resultados do Plano de Implementação Decenal. Constituem potenciais agentes de mudança por causa do seu impacto estratégico sobre (a) o projecto de integração, (b) a sua contribuição para melhorar as condições de vida e desenvolvimento de competências; (c) paz, segurança e governação democrática e desenvolvimento e (c) mentalidade e narrativa africanas.

² Projectos Emblemáticos da Agenda 2063: (1) Rede Pan-africana Integrada de Comboio de Alta Velocidade; (2) Barragem do Grande Inga; (3) Mercado Único de Aviação; (4) Espaço Cosmético; (6) Plataforma de Diálogo Económico de África; (7) Livre circulação de pessoas, serviços e bens, e o Passaporte Africano; (8) Rede Electrónica Pan-africana; (9) Universidade Virtual; (10) Estratégia de Mercadorias, (11) a Zona de Comércio Livre Continental; (12) Silenciamento das Armas até 2020; e as (13) Instituições Financeiras Continentais.

C2. O Retiro tomou nota do relatório de actividades da Comissão relativo aos projectos emblemáticos e fez as seguintes observações:

- **Sobre a Rede Pan-africana Integrada de Comboio de Alta Velocidade:** toma nota do Memorando de Entendimento assinado entre a Comissão e a China em 2015, o trabalho técnico e o envolvimento da China no conceito, planos para realizar um estudo de pré-viabilidade e apelou à Comissão a trabalhar com as CER para garantir que (i) projectos ferroviários nacionais e regionais novos e reformulados e de infra-estruturas sejam compatíveis com o comboio de alta velocidade, (ii) que o Plano Director para o projecto esteja em linha com a rede integrada de transportes continentais, e (iii) identificar países que estejam prontos e com capacidades para iniciar a rede.
- **Sobre o Projecto de Grande Inga:** toma nota do progresso alcançado no quadro jurídico e institucional na RDC, os acordos com os países para adquirir electricidade e a data definida para o início da construção de Junho de 2017. Toma nota ainda da conferência de investimento dos Grandes Lagos prevista para os dias 24 a 25 de Fevereiro de 2016, em Kinshasa, RDC, que irá envolver o sector privado no projecto de Grande Inga.
- **Sobre a Plataforma Anual de Diálogo Económico:** observa que esta plataforma visa facilitar um diálogo estratégico entre os governos, empresariado e instituições académicas sobre as prioridades da Agenda 2063, incluindo mas não exclusivamente para as questões de industrialização, a ZCLC e o preenchimento de lacunas críticas em termos de competências. Observa que a sessão inaugural da Plataforma de Diálogo Económico da UA será acolhida nas Maurícias, de 14 a 15 de Abril de 2016.
- **Sobre o espaço cosmético:** afirma a importância deste projecto para o desenvolvimento do continente e saúda a contribuição das referidas iniciativas como o Centro de Excelência da Universidade Pan-africana sobre o Espaço e *Square Kilometer Array*, para o desenvolvimento de competências científicas e pesquisa e oportunidades que proporciona aos jovens africanos para que tenham ecossistemas para inovar e pesquisar.
- **Sobre o Mercado Único de Aviação Africana:** felicita aos treze países que aderiram à Declaração Solene para tornar isso em realidade até ao ano de 2017, toma nota dos documentos técnicos que já foram concluídos para facilitar o mercado único de aviação, apela aos outros países a aderirem e reafirma a importância desta iniciativa para a livre circulação de pessoas e que África aumente a sua quota de mercado do turismo mundial.
- **Estratégia de Mercadorias:** reafirma a importância desta estratégia de facilitar a industrialização africana, no contexto do debate sobre os recursos minerais, preços africanos e passar da exportação de matérias-primas para tirar o seu benefício. Apela à Comissão para facilitar e envolver os Estados-membros com vista a assegurar a implementação da decisão de pelo menos 25% de todas as mercadorias produzidas no continente, tirar benefício no continente.

- **Sobre a Zona de Comércio Livre Continental:** apela à Comissão e aos Estados-membros a avançarem rapidamente com este projecto, para que possamos cumprir com o nosso prazo de lançamento até ao ano de 2017. Tomou nota dos perigos criados pelas actuais regras de comércio mundial e pelos acordos comerciais regionais visando a industrialização, transformação e integração de África; e a necessidade de África defender o desenvolvimento da sua indústria local, e defender a sua soberania através de posições comuns nas negociações comerciais aos níveis regional e mundial.
- **Sobre o Silenciamento de Armas:** enfatizou a importância da segurança e desenvolvimento humano, a operacionalização da Arquitectura Africana de Paz e Segurança (APSA) e a Arquitectura Africana de Governação (AGA), promover a prevenção e resolução de conflitos, a luta contra o terrorismo, extremismo violento e crime organizado internacional, e a importância de envolver os nossos povos, especialmente mulheres e jovens na promoção e garantia da paz; e observa que a Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo em Janeiro de 2016 será caracterizada por um debate estratégico sobre o Silenciamento das Armas.
- Toma nota do trabalho realizado sobre os outros projectos emblemáticos tais como a Criação de Instituições Financeiras Africanas, a Universidade Virtual e a Rede Electrónica Pan-africana.

D. CAPACIDADES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2063

- D1. O Retiro tomou nota do relatório detalhado sobre as Capacidades para a Implementação da Agenda 2063 pelo Fundação Africana de Reforço das Capacidades, que foi encomendado pela Comissão da UA.
- D2. Confirma a definição de capacidades nesse contexto, como abrangendo capital humano competente, instruído e qualificado, os valores, a produtividade e as atitudes de nossa força de trabalho continental (no sector público e privado), bem como o contexto institucional em que colocam em prática as suas habilidades. As capacidades para a implementação da Agenda 2063 incluem ainda as questões sociais imateriais, tais como a prontidão de transformação da nossa liderança; instituições e pessoas; as perspectivas pan-africanas; solidariedade africana; apropriação do desenvolvimento; uma cultura de resultados e responsabilização pelo desempenho; liderança transformadora e responsável; instituições sensíveis; e propriedade da narrativa e da marca africana.
- D3. Especificamente, o Retiro discutiu a capacidade para a implementação da Agenda 2063 com base em 10 áreas principais e com base na experiência da Etiópia, nomeadamente: (i) Liderança, compromisso e propriedade; (ii) Concepção de políticas correctas para cada sector prioritário; (iii) Estratégias de capacitação com base em metas e estratégias relacionadas e instituições sectoriais especializadas para as levar adiante; (iv) Recursos internos para financiar as prioridades nacionais e utilização da ajuda para o desenvolvimento; (v) Mudança de mentalidade; (vi) Educação e formação com destaque nas principais habilidades e alto nível técnico para impulsionar o desenvolvimento de África; (vii) Reforço das capacidades

ligadas às estratégias de agregação de valor e de beneficiamento; (viii) Gestão de desempenho e criação de instituições estatais capazes; (ix) Papel da diáspora e criação de redes de conhecimento; e (x) Papel das Comunidades Económicas Regionais.

D4. O Retiro fez as seguintes contribuições adicionais:

- (a) Lidar com a complexidade dos desafios de capacidade, estratégias de retenção e utilização de capacidades que abordam a fuga de capital humano, a ilusão da falta de capacidade, bem como deverá ser desenvolvidas e implementada a mobilização da capacidade da diáspora;
- (b) A questão das mentalidades é de tal importância que é necessário um dia inteiro de um Retiro Ministerial;
- (c) Deve ser iniciado um diálogo de educação que envolva académicos, o sector privado e o governo, a fim de desenvolver uma Agenda de Educação para a Agenda 2063;
- (d) Investimento maciço na Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM), bem como o desenvolvimento de competências profissionais focalizadas em África, como a integração regional, os valores pan-africanas, a domesticação; e uma maior cooperação entre os países, especialmente na área da ciência e tecnologia;
- (e) Mobilizar a capacidade da diáspora através da implementação de Projectos de Legado, adoptados pela Cimeira da Diáspora, realizada na África do Sul, em Maio de 2012;
- (f) As redes de intercâmbio de conhecimentos e promoção do intercâmbio entre os países devem ser incentivados e devem ser alargados para a diáspora. Nesse sentido, o Retiro tomou nota do exemplo da parceria que a Etiópia tem com a sua diáspora através de G-KEN (Rede Global de Intercâmbio de Conhecimentos);
- (g) O reconhecimento mútuo das qualificações profissionais e académicas é uma prioridade, independentemente das diferenças da língua de instrução. Nesse contexto, o Retiro instou os Estados-membros a ratificar a Convenção de Adis Abeba sobre Harmonização do Ensino Superior, logo que possível;
- (h) A necessidade de uma auditoria institucional, a fim de estabelecer instituições adequadas para conduzir a Agenda 2063. As principais questões relacionadas são: Que quadro institucional precisamos para conduzir a Agenda 2063? As actuais instituições são aptas para o efeito? A actual disposição dos Órgãos da UA e das CER a combinação certa? Existem outros mecanismos, tais como aqueles concêntricos que podem ser mais eficazes? Devemos incentivar uma coligação das disposições institucionais prontas a configurar para acelerar a implementação nas áreas principais, como os transportes e infra-estruturas e industrialização? Fazer face à reestruturação das instituições da UA de forma holística, ao invés de através de uma abordagem parcelar;

- (i) Um serviço civil dinâmico desempenha um papel fundamental na liderança da transformação para o desenvolvimento, atraindo os melhores e mais qualificados de todos os sectores da sociedade. Isso requer incentivos inovadores, ligados à gestão de desempenho;
 - (j) A necessidade de partilhar experiências e aprender uns com os outros. Nesse sentido, o Retiro recordou a oferta da Etiópia de partilhar o seu plano de desenvolvimento nacional com os demais Membros do Conselho Executivo.
- D5. O Retiro reconheceu o papel da Fundação Africana de Reforço das Capacidades na criação e reforço das capacidades africanas, através dos seus programas de capacitação com as instituições da UA, incluindo a Comissão da UA, as CER e os Estados-membros, teve promessas de apoio dos Estados-membros para garantir que a ACBF seja reforçada e apelo aos parceiros continentais e internacionais no sentido de continuar a prestar apoio financeiro à ACBF no cumprimento do seu mandato;
- D6. Exortar os Estados-membros a desenvolverem urgentemente uma iniciativa continental em matéria das principais competências técnicas, e para priorizar os investimentos no desenvolvimento de habilidades, especialmente nas áreas de STEM, essenciais para implementar a Agenda 2063, incluindo habilidades profissionais e técnicos comerciais e a concepção e gestão de projectos de grande escala;
- D7. O Retiro encarregou a Comissão para extrair decisões concretas e viáveis, que podem ser apresentadas ao Conselho Executivo para apreciação.

E. SOBRE A LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E O PASSAPORTE AFRICANO

- E1. O Retiro tomou nota da apresentação do Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Nigéria, e saudou o relatório da Comissão sobre esta questão, incluindo os ensinamentos dos países como Ruanda, Seychelles, Maurícias, Gâmbia e das CER como a CEDEAO, EAC e SADC sobre a livre circulação de pessoas e o processo delineado para a adopção de um Protocolo sobre Livre Circulação até Janeiro de 2018.
- E2. Reafirma que a questão da livre circulação de pessoas, dos africanos terem acesso gratuito a todos os países africanos, está entre o projecto permanente do Pan-africanismo e integração africana, e que os seus benefícios incluem a facilitação do turismo, os investimentos e comércio intra-africano, a integração e cooperação entre os povos e a circulação e utilização de competências no continente.
- E3. Toma nota das preocupações levantadas com relação à segurança e à ameaça do terrorismo e da criminalidade internacional, a necessidade de desenvolver parâmetros para lidar com as preocupações de segurança, e recorda a discussão realizada durante o Retiro Ministerial de Joanesburgo sobre essa matéria. Devemos aprender com as melhores práticas continentais e outras experiências, e continuar a trabalhar com as agências de segurança e inteligência sobre este e outros assuntos.

E4. O Retiro:

- a) Recomendou a adopção do processo descrito para a adopção de um Protocolo sobre a Livre Circulação de Pessoas, até Janeiro de 2018, que deverá entrar em vigor imediatamente;
- b) Solicitou à Presidente da Comissão a apresentar um projecto de decisão à Conferência dos Chefes de Estado e de Governo para a introdução do visto à chegada com direito de permanecer no país por até trinta (30) dias para todos os titulares de passaportes dos Estados-membros da UA a partir de todos os Estados-membros, tendo em conta as preocupações de segurança de cada país, dentro dos seguintes parâmetros:
 - Os países de acolhimento reservam-se ao direito de recusar a entrada às suas fronteiras, por razões de segurança nacional e outros motivos;
 - Todos os países devem fazer o trabalho preparatório para tornar os seus sistemas prontos, para garantir as discussões nacionais sobre a matéria, resolver as preocupações de segurança e outras e apresentar um relatório à próxima Cimeira;
 - Os Estados-membros que não estejam imediatamente prontos para implementar por esta ou aquela preocupação de segurança, serão permitidos a flexibilidade para entrar quando estiverem prontos;
 - Solicitar às instituições de segurança e de inteligência a aconselhar sobre as medidas necessárias em situações de segurança complicadas.
- c) Concordou com a proposta da Comissão para a apresentação do Passaporte Africano aos Chefes de Estado e de Governo durante a Cimeira, pela Presidente da Comissão e os passaportes africanos para outras categorias, como Ministros dos Negócios Estrangeiros/Relações Exteriores, Órgãos da UA, CRP e outras categorias num futuro próximo.
- d) Incentivou mais países a seguir os exemplos do Ruanda, Seychelles, (Gâmbia) e Maurícias, e das relevantes CER.

F. TURISMO E CONSERVAÇÃO DA VIDA SELVAGEM

- F1. Os participantes ao Retiro tomaram nota e discutiram as apresentações do Ministro do Turismo do Zimbabwe sobre turismo e marca africanas, do Ministro para o Desenvolvimento Sustentável da República do Congo e do Secretário Executivo Adjunto do PNUMA sobre a Conservação da Vida Selvagem.
- F2. Relativamente ao Turismo, o Apresentador observou que apesar do enorme potencial de África para o turismo, atrai uma percentagem insignificante de chegadas de turistas e receitas globais. África tem grande potencial turístico da sua vida selvagem única e diversificada, magníficas paisagens, vegetação natural, belas praias, um rico património cultural e populações, modos de vida e

conhecimentos indígenas, que sobreviveram durante séculos. No entanto, actualmente África representa apenas 15% da quota global mundial e recebe apenas 3% das receitas do turismo global. Dado o enorme potencial de turismo para a criação de emprego e de riqueza, precisamos de uma estratégia concertada para promover o turismo em toda África.

F3. Para atingir a meta de tornar África o destino turístico preferido, tanto de turistas africanos como globais, e a criação de uma forte Marca de África, a CUA foi instada a garantir o seguinte:

- Atribuição de recursos adequados para actividades de turismo no orçamento da Comissão e mobilização de apoio de todas as partes interessadas do continente, incluindo os parceiros internacionais, como a OMT;
- Elaboração de uma política e estratégia continental de turismo como uma actividade prioritária, e integração do turismo na Agenda 2063 e outros programas da União Africana, e defender um maior investimento no sector do turismo;
- Convocar os Ministros responsáveis pelo turismo antes do final de 2016 ou início de 2017, no âmbito dos pertinentes CTE, para analisar os progressos e fornecer orientações.

F4. **Relativamente à conservação da Vida Selvagem**, os Apresentadores destacaram as principais questões, desafios e oportunidades – incluindo a rica biodiversidade, fauna e flora de África, e as ameaças que esta enfrenta da caça furtiva, comércio ilegal e degradação ambiental.

F5. Os participantes ao Retiro de Mek'ele:

- Reafirmaram o compromisso da Agenda 2063 de exploração e gestão sustentável da diversidade de África para o benefício do seu povo e para as futuras gerações;
- Observaram que a vida selvagem, através do ecoturismo, é e pode ser uma fonte de receita caso seja gerida de forma correcta e sustentável;
- Chegaram a acordo que a caça furtiva, o comércio ilegal de produtos de vida selvagem e a biopirataria devem ser combatidos energicamente;
- Tomaram nota da recente adopção da Estratégia Africana de Conservação e Fim ao Comércio Ilícito de Vida Selvagem;
- Chegaram a acordo sobre a importância da conservação que beneficia as comunidades locais, incluindo as mulheres;
- Apelaram à uma revisão da proibição total de ganhos sociais e económicas aceitáveis;
- Analisaram o Acordo de Lusaca para a criação de uma instituição africana encarregada de lidar com os crimes ambientais.

G. ESTUDO COMPARATIVO SOBRE OS MÉTODOS DE TRABALHO DA UA E RACIONALIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES DAS CIMEIRAS

- G1. Os participantes ao Retiro de Mek'ele tomaram nota da apresentação do Ministro dos Negócios Estrangeiros do Quênia e Secretário geral da COMESA, que foi facilitado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros do Ruanda, sobre o estudo comparativo sobre os métodos de trabalho da UA e Racionalização das Actividades das Cimeiras.
- G2. Os participantes ao Retiro fizeram as seguintes recomendações:
- a) A necessidade de analisar e rever o Acto Constitutivo, para que seja uma ferramenta eficaz para acelerar, facilitar e aprofundar a eficiência e o processo de integração no continente;
 - b) Acelerar a ratificação do protocolo revisto sobre o PAP, adoptado em Malabo, em Junho de 2014, para a sua rápida entrada em vigor e solicitar à Comissão a distribuir o Protocolo de Malabo depois do Retiro;
 - c) Incentivar todos os Estados-membros a ratificar o Protocolo sobre o Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos – incluindo o seu mandato adicional para tratar de crimes internacionais. Isso irá igualmente ajudar no aprofundamento da integração no continente;
 - d) Que os pontos propostos pelos Estados-membros sejam submetidos ao devido processo de análise prévia das implicações políticas, jurídicas, financeiras e estruturais pela Comissão antes de serem apresentados aos Órgãos Deliberativos e só devem estar relacionados com o Tema do Ano. A Comissão deve continuar a exercer a sua responsabilidade de dar início a Agenda dos Órgãos Deliberativos, tendo em conta igualmente as necessárias implicações jurídicas, estruturais e financeiras;
 - e) O Comité de Redacção na sua forma actual deve ser dissolvido. A UA melhorou, desde então, o seu processo de tomada de decisão com os projectos de decisões propostos pela Comissão, que são apreciados pelo CRP e, posteriormente apresentados ao Conselho Executivo e em seguida à Conferência;
 - f) Agilizar o trabalho do Subcomité do CRP de Regulamentos, Normas e Credenciais, para incorporar as decisões do Conselho Executivo e da Conferência sobre os métodos de trabalho e racionalização das Cimeiras;
 - g) Reforçar a implementação das decisões das Cimeiras da UA através da abordagem do Quadro de Resultados a ser apresentado pelo Conselho Executivo à Conferência, sobre a implementação das decisões;
 - h) Capacitar os cidadãos em geral, através dessas reformas, para apresentar petições directamente ao Tribunal Africano sobre a implementação ou não das decisões tomadas pelos Órgãos Deliberativos;

- i) Tomar nota do Relatório sobre o Estudo Comparativo sobre os Métodos de Trabalho da União Africana e Racionalização das Cimeiras da UA e solicitar aos Estados-membros e à Comissão a implementarem as suas recomendações acordadas pela Conferência;
- j) Os participantes ao Retiro recomendaram igualmente à Presidente da Comissão a criar um Comité Técnico interno para formular recomendações sobre a implementação das recomendações contidas no presente documento e implementação da Decisão 582 da Conferência adoptada durante a Cimeira de Joanesburgo, em Junho de 2015. Esse Comité deverá apresentar relatório ao Comité Ministerial de Acompanhamento sobre a Implementação da Agenda 2063, que irá formular recomendações ao próximo Retiro Ministerial do Conselho Executivo, que deverá ser realizado entre Março e Maio de 2016.

H. RENOVAÇÃO DO MANDATO DO COMITÉ MINISTERIAL DE ACOMPANHAMENTO DE BAHIR DAR DA AGENDA 2063

- H1. Os participantes ao Retiro recordaram a decisão do Conselho Executivo, ratificada pela Cimeira sobre o 1º Comité Ministerial de Acompanhamento de Bahir Dar, que consiste da Argélia (Região Norte), Angola (Região Austral), Camarões (Região Central), Gana (Região Ocidental) e Ruanda (Região Oriental), bem como os Presidentes futuro e cessante do Conselho Executivo, a Presidente da Comissão da UA, os Presidentes e Secretários Executivos das oito (8) CER, o Director Executivo da Agência NEPAD, o Secretário Executivo da UNECA e o Presidente do BAD, seja renovado de dois em dois anos, para permitir a rotatividade e o equilíbrio regional.
- H2. Os participantes ao Retiro de Mek'ele recomendaram os seguintes Membros do 2º Comité Ministerial de Acompanhamento de Bahir Dar: os cinco representantes rotativos regionais são Namíbia (Região Austral), Burkina Faso (Região Ocidental), Camarões (Região Central), Argélia (Região Norte) e Ruanda (Região Oriental) . Os demais membros do Comité permanecem, conforme constante no Parágrafo H1.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Council of Ministers & Executive Council Collection

2016

Outcomes document of the third ministerial retreat of the executive council

African Union

African Union

<http://archives.au.int/handle/123456789/4935>

Downloaded from African Union Common Repository